

VIAJANDO NA HISTÓRIA

**CADERNO DE
APRESENTAÇÃO**

**Museu Histórico Nacional
Núcleo de Educação
2019**

SUMÁRIO

Brasil 2019

Ministério da Cidadania
Osmar Terra

Secretaria Especial de Cultura
Ricardo Braga

Instituto Brasileiro de Museus
Paulo Brasil do Amaral

Direção do Museu Histórico Nacional
Paulo Knauss de Mendonça

**Coordenação Técnica e
Setor de Dinâmica Cultural**
Vania Drummond Bonelli

Núcleo de Educação

CHEFIA

Diogo Guarnieri Tubbs

SERVIDORES

Fernanda Santana Rabello de Castro

Flávio Rezende de Carvalho

Lúcia da Mata Coutinho

Valéria Regina Abdalla Farias

Silvana de Pinho

MONITORES

Bruno Ribeiro da Silva

Érika Azevedo

Jonatan Silva

Leonardo Dias de Oliveira

Letícia Julião

Nathalia Santos

Stephanie Santana

Wanda Padula

Criação e texto

Bruno Ribeiro da Silva

Diogo Guarnieri Tubbs

Erika Azevedo

Fernanda Santana Rabello de Castro

Jonatan Silva

Leonardo Dias de Oliveira

Letícia Julião

Nathalia Santos

Stephanie Santana

Valéria Regina Abdalla Farias

Wanda Padula

Imagens

Divulgação MHN

Projeto gráfico e diagramação

Fábio Marinho

V598

Viajando na história: caderno de apresentação / Núcleo de Educação. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019. 20 p. : Il.; 30 cm.

1. Educação museal. 2. Museu Histórico Nacional (Brasil).

CDD 069.15

APRESENTAÇÃO

O CIRCUITO EXPOSITIVO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

DISCURSO EXPOSITIVO E DISCURSO EDUCATIVO
NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

OBJETOS GERADORES

EIXOS TEMÁTICOS E TEMAS TRANSVERSAIS

POSSIBILIDADES DE AÇÃO: NADA DE RECEITA DE BOLO

REGISTRO DE EXPERIÊNCIAS: DIÁRIO DE VIAGEM

AVALIAÇÃO



Caros educadores,

É com satisfação que apresentamos o projeto *Viajando na História* como proposta de ferramenta de troca e diálogo entre o museu, escolas e demais espaços onde ocorrem processos educativos.

Nesse Caderno apresentamos um pouco do perfil do acervo do Museu Histórico Nacional e do seu circuito expositivo, o conteúdo da sua maleta educativa, seus princípios e objetivos educativos, a missão educativa institucional e sugerimos algumas formas de interação entre o público escolar e o museu.

Desenvolvida pelo conjunto de educadores do museu essa ferramenta traz uma diversidade de possibilidades de uso em conjunto ou não com nossa equipe e permite a realização de um importante registro e avaliação pedagógica da função educativa do museu. Seu uso contribui com a realização das visitas educativas não tendo o objetivo de substituí-las.

Convidamos educadores e educandos a partirem nessa viagem conosco de coração aberto para novas experiências e colaborações.

Museu Histórico Nacional

O Museu Histórico Nacional

foi fundado em 1922 num contexto em que a questão da identidade nacional tinha um lugar central no pensamento social que procurava afirmar a nação como unidade e valorizar sua homogeneidade. A maior parte do acervo reunido no MHN reflete essa tendência de pensar o Brasil. Em tempos mais recentes têm sido valorizadas iniciativas e ações no sentido de ampliar e garantir maior representatividade da diversidade cultural nas coleções do Museu enfatizando a pluralidade nacional.

O MHN tem sede num conjunto arquitetônico de origem colonial que abrigava o antigo Arsenal de Guerra e reunia a Fortaleza Santiago, também conhecida como o forte do Calabouço (uma prisão de escravizados) e a Casa do Trem, que no século XVIII foi construída para armazenar as armas de defesa do domínio colonial português.

Atualmente, o acervo do MHN se aproxima de 300 mil peças, entre objetos, livros e documentos, sendo a maioria acondicionada em reserva técnica e uma parte exibida nos circuitos expositivos do Museu.

Mesmo apresentando muitas peças antigas, o Museu Histórico Nacional se define não pelo culto ao passado, mas antes pela intenção de pensar o presente vivido em perspectiva histórica.

O Museu conta, eventualmente, com exposições temporárias que abordam diferentes temas relacionados direta ou indiretamente com a História, enquanto o circuito de exposição de longa duração sobre a história do Brasil conta com oito módulos organizados por recorte temático e cronológico (como mostrado na página seguinte).

Como é possível perceber, muitos temas ficaram de fora do circuito expositivo do Museu, não é mesmo? Por isso estudos, pesquisas e o trabalho educativo são uma forma fundamental de dar sentido à construção da história de nossas gentes. Por meio dessas ações damos continuidade à escrita e narrativa históricas, buscamos incluir memórias, sujeitos e grupos invisibilizados, que encontram voz no patrimônio material e imaterial da cultura e da natureza que é compartilhada por todos.

- 1** Do móvel ao automóvel, que apresenta uma evolução histórico-tecnológica de meios de transporte até o século XX;
- 2** Hall dos Arcazes, onde se reúnem pinturas religiosas andinas e mobiliário colonial;
- 3** Pátio dos Canhões, que apresenta exemplares de armas de guerra de diferentes períodos históricos;
- 4** Oreretama – nossa morada, que trata a história antiga dos povos originários do Brasil e de sua cultura material;
- 5** Portugueses no mundo, que aborda a chegada dos europeus na América e as disputas de expansão territorial que deram origem ao espaço nacional do Brasil atual;
- 6** Farmácia Homeopática Teixeira Novaes, que remonta um cenário de época comum no Brasil oitocentista;
- 7** Construção do Estado, que representa a cultura, a política e os personagens do Império do Brasil e o processo de ruptura do regime político substituído pela República e
- 8** Cidadania, que aborda o período mais recente de nossa história que pode ser compreendido pelos processos de conquista de direitos e luta pela democracia.



Vivemos cada vez mais

imersos em uma cultura visual e cognitiva, em que informações, nem sempre confiáveis, circulam cada vez mais rápido e em maior quantidade. Nesse contexto, quem são os agentes que contam e constroem nossas histórias? Que lugar resta para o registro e compartilhamento de memórias?

Visitar um museu pode despertar lembranças, sensações, sentimentos e promover descobertas e reflexões bem diferentes daquelas vividas no cotidiano, em especial da sala de aula. A visita pode ser uma oportunidade de aprendizagem pelo objeto, de experimentação artística e cultural, de troca de saberes e de construção coletiva de conhecimentos.

Num museu histórico existem: versões da história, discursos oficiais, seleção, destaque e também silenciamento de fatos e sujeitos. Toda curadoria reflete ausências. O discurso expositivo é a história contada por meio dos objetos selecionados e exibidos intencionalmente em uma exposição, traduzindo a representação de presenças e ausências na narrativa estabelecida.

Por meio do discurso educativo, isto é, das histórias que escolhemos contar sobre a História, podemos trazer à tona personagens esquecidos, objetos invisibilizados e discursos abafados. Tudo que está de fora do circuito expositivo, que é físico e imóvel, pode ser inserido no discurso educativo por meio de novas narrativas.

E o melhor é que esse discurso, o educativo, não precisa ser necessariamente institucional. Um professor, um guia, um educador e mesmo os diferentes públicos que visitam o museu podem criar seus próprios discursos, a partir de suas memórias, saberes e fazeres.



É claro que existe uma diferença entre opinião e conhecimento e o papel dos educadores é fundamental no sentido de apresentar o processo histórico e museológico que produz os discursos expositivos e educativos em um museu.

No MHN buscamos produzir discursos educativos a partir de uma proposta dialógica, de escuta e abertura para a pergunta, a contestação e a reflexão crítica. Traduzimos assim para a prática a nossa missão educativa institucional que é a de:

Promover a apropriação do patrimônio cultural musealizado, a formação integral dos visitantes, o desenvolvimento de sua consciência histórica e senso crítico, com vistas à emancipação humana e à transformação da sociedade, por meio da Educação Museal.

Ressaltamos que é importante, antes de visitar um museu, buscar conhecer seu acervo, contatar sua equipe, fazer uma verdadeira pesquisa. Sempre buscando identificar os processos e ferramentas que diferem um museu de outros espaços educativos.

Por exemplo, é importante saber o que é o trabalho de um curador, de um conservador, de um museólogo, de um educador museal, que processos realizam para fazer o museu e a exposição serem como são.

Nesse contexto a participação do público é fundamental, assim como a sua compreensão acerca do funcionamento do museu e de seus processos. Um museu público, principalmente no caso de um museu nacional, representa um discurso oficial. Sabemos que o MHN apresenta uma História repleta de ausências, embora por meio da sua ação educativa, de pesquisa, de museologia busque na sua trajetória recente promover a democracia, o respeito à diversidade e à liberdade de expressão e opinião, a inclusão e a construção de diálogos com a sociedade.

O professor

de história, Francisco Régis Lopes Ramos, que atua na formação de professores da Universidade Federal do Ceará, nos apresenta, em seu livro *A Danação do Objeto*, uma proposta de trabalho educativo em museus de história baseada na obra do educador Paulo Freire. Sugere o trabalho educativo em museus a partir da seleção do que chama de *Objetos Geradores*. Nesse contexto, o professor nos diz que:

o tipo de saber a que o museu induz não se desenvolve em outros lugares, e tal lacuna deixa o estudante (ou o visitante) quase desprovido de meios para interpretar as nuances da linguagem museológica. Nesse caso, o envolvimento entre o que é dado à visão e quem vê necessita de atividades preparatórias, com o intuito de sensibilizar aquele que vai ver. Do contrário, não se vê, ou pouco se vê. É por isso que a visita ao museu deve começar em sala de aula, com atividades lúdicas que utilizem materiais do cotidiano, como indícios de práticas que se fazem nas relações sociais. (p.21)

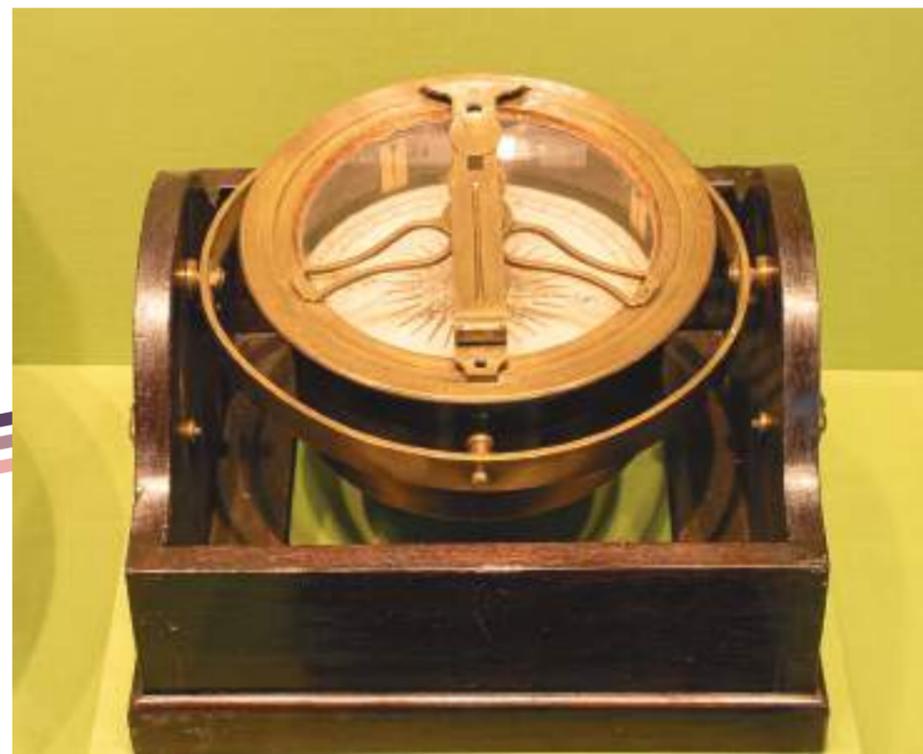
Por isso propomos como ferramenta para um diálogo a criação, desde antes da visita ao museu, de laços afetivos entre os visitantes, o acervo e o discurso educativo.

A maleta educativa do MHN oferece então um conjunto de objetos geradores, que representam o acervo e os discursos educativos do museu, e que poderão ser utilizados para realizar ações de sensibilização e reflexão crítica, partindo da experiência e do cotidiano dos futuros visitantes.

A partir do uso dos objetos geradores, que devem ser selecionados pelo educador a partir de seus interesses pedagógicos ou mesmo pelos educandos a partir de seus interesses temáticos e pessoais, deve-se iniciar o trabalho educativo na relação com o museu: deve-se observar, refletir, criar hipóteses, partir do objeto para pensar seu contexto histórico, sua representação cultural, social e política, seus contextos de criação, transformação, destruição e musealização.

Por meio do trabalho com o objeto gerador é possível chegar até questões existenciais, fazer germinar problematizações e aguçar a curiosidade pela visita.

É sempre importante lembrar que quando trabalhamos com um objeto musealizado não podemos perder de vista sua dimensão histórica, cultural e social. Isso quer dizer que não podemos perceber passado, presente e futuro de forma linear, pois um mesmo objeto carrega em si camadas de significados de todos os tempos e contexto históricos nos quais se mantém como um objeto que se define como um bem cultural.



Em nossa maleta educativa

oferecemos um conjunto de objetos diversos, que têm relações diretas e indiretas com o acervo do MHN. Os objetos foram selecionados a partir de cinco eixos temáticos, que mantêm ligações transversais entre si e com as exposições do MHN, sendo eles: (1) Cotidianos e memórias (2) Culturas dos povos originários; (3) Culturas Negras; (4) Relações sociais e (5) Patriarcalismo e identidades sociais.

Acreditamos que a partir dessas temáticas diversos conteúdos históricos, inseridos ou não nos currículos escolares, podem ser abordados e que há inúmeras possibilidades de integração entre o currículo escolar e os conteúdos da educação museal que aparecem no planejamento de nossas ações educativas.

É preciso ressaltar nesse momento que a ação educativa museal não tem como objetivo complementar o currículo escolar ou de outros espaços educativos. Apresentando metodologias, conteúdos e objetivos pedagógicos próprios, nosso trabalho educativo apresenta um perfil particular que é definido pela equipe do Núcleo de Educação. Isso significa que alguns valores, reflexões e conteúdos serão apresentados de forma dialógica nas visitas realizadas com nossos educadores.

Tudo o que apresentamos aqui, porém, são sugestões de trabalho. Os educadores têm total liberdade de abordarem e selecionarem os objetos como preferirem, inclusive é possível realizar o empréstimo da maleta educativa sem a necessidade de realizar visita com nossa equipe em seguida.

EIXOS TEMÁTICOS

Cotidianos e memórias

Este eixo se propõe a aproximar o público do museu a partir das memórias e representações do cotidiano, pensando este espaço enquanto lugar de encontros e construção coletiva de novas narrativas e experiências com o acervo e o espaço do museu. Nesse eixo convidamos o público para construir coletivamente nossa maleta educativa, doando objetos que representem suas memórias e cotidianos.

■ *Que ausências podemos identificar no museu?*

Culturas dos povos originários

Este eixo propõe uma familiarização com as diferentes culturas indígenas do nosso país, reconhecendo e destacando suas influências na formação societária e cultural do Brasil na sua pluralidade. Trabalhando também com questões atuais que envolvem conflitos oriundos de heranças coloniais referentes à ocupação do território nacional, desmistificando estereótipos e combatendo preconceitos.

■ *Como relacionar um cesto, um short e uma bandeira da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)?*

Culturas Negras

Propõe uma reflexão acerca dos povos africanos que vieram em diáspora no processo de escravização imposto pelos países colonizadores europeus e do seu papel na construção social brasileira. Além disso, destaca as expressões de heranças econômicas, políticas, religiosas e culturais que resistem até a atualidade.

■ *Os povos que vieram em diáspora da África para o Brasil eram escravos ou escravizados?*

Relações Sociais

Pensando a partir das diferentes relações sociais que historicamente constituíram a sociedade brasileira, este eixo aborda questões relativas ao mundo do trabalho, diversos conflitos, revoltas, a atuação de movimentos sociais e a transformação das relações humanas mediadas por esses acontecimentos.

■ *Que histórias sobre relações sociais nos contam uma palmatória, a Constituição Federal e um telefone celular?*

Patriarcalismo e Identidades sociais

Este eixo propõe uma crítica histórica da ordem patriarcal no Brasil que subordinou os direitos das mulheres, crianças, jovens e minorias sociais. Trata questões referentes à luta pela constituição do voto feminino, da luta pela diversidade e contra a violência doméstica, assim como abusos e violações que demarcam a estrutura machista no Brasil.

■ *Quanto concepções de mundo individuais interferem na garantia de direitos coletivos?*

TEMAS TRANSVERSAIS

Também é possível pensar em temas transversais que podem criar nexos entre os objetos dos diferentes eixos temáticos sugeridos e o acervo do MHN, como é possível perceber na comparação de algumas imagens.

Podemos pensar no que esses objetos do cotidiano nos dizem sobre as relações sociais desenvolvidas no Brasil ao longo da história?



Que relações podemos estabelecer entre os objetos que representam a construção do Estado brasileiro a partir da conformação e atuação de seu exército e a indumentária agreste?



Como relacionar Nossa Senhora da Assunção e Iemanjá?



Ritxòkò são as bonecas Karajá, que além de brinquedo, são ferramentas que assumem a função de educação entre representantes dessa cultura indígena. Peças da cultura indígena, mantêm semelhanças e diferenças com as bonecas que vemos no cotidiano e que são exibidas despertando lembranças no circuito expositivo do MHN.



- 1 Objetos do cotidiano / Exposição A Construção do Estado 2 Adornos auriculares: Exposição Oreretama - Nossa Morada
3 Máquina de Escrever: Exposição Cidadania em Construção 4 Bolsa Ticuna: Maleta educativa
5 Vitrine sobre movimentos de Resistência: Exposição A Construção do Estado 6 Chapéu de cangaceiro: Maleta Educativa
7 Nossa Senhora da Assunção / Exposição Portugueses no Mundo 8 Iemanjá / Maleta Educativa
9 Boneca Karajá: Exposição Oreretama - Nossa Morada 10 Brinquedos: Exposição Cidadania em Construção
11 Boneca Karajá: Maleta educativa (FOTOS: NuEduc/MHN)

Elaborar e planejar

ações educativas não deve ser encarado como uma receita de bolo, pois não existe algo aplicável a toda e qualquer realidade educacional.

Porém, há algumas questões que podem ser abordadas no planejamento de atividades que contribuem para a compreensão do contexto museal e das suas possibilidades educativas e criativas.

Focaremos aqui em duas situações: as atividades pré-visita, que preveem uma sensibilização do público e as atividades pós-visita, que possibilitam desdobramentos pedagógicos.

O QUE ESPERAR E COMO PREPARAR UMA VISITA AO NOSSO MUSEU?

Em primeiro lugar, é preciso realizar um exercício de criação e controle de expectativas quanto à visita. Obter informações sobre trajeto, acomodações, espaço físico, opções de alimentação, possibilidade de mediação, horário de funcionamento são questões básicas, mas não suficientes para planejar uma visita educativa ao MHN.

Questões bem triviais podem representar grandes frustrações e precisam ser evitadas. Por exemplo, muitos educandos quando ouvem falar do Museu Histórico Nacional acham que vão encontrar dinossauros, múmias e armaduras medievais em exposição. É importante ter conhecimento do acervo a ser explorado na visita. Da mesma forma não é possível em uma visita explorar todo o acervo exposto. Eleger prioridades e relacionar os objetos da maleta educativa com o acervo são boas saídas, assim como eleger objetos que tenham alguma relação histórica, emocional, afetiva ou mesmo de interesse e curiosidade com o público visitante.

Outro fator que pode ajudar é pensar a visita a partir de perguntas, promovendo um espírito investigativo que tem tudo a ver com o Museu. Mais do que buscar respostas certas, desenvolver e estimular a curiosidade e formas de pesquisar: o museu é um lugar de pesquisa, de construção de conhecimento, de diálogo e de crítica. Sair com questionamentos pode ser mais produtivo do que com respostas.



A CONTINUIDADE DA VISITA

Há muitas formas de desdobrar a ação educativa museal e relacioná-la a outros objetivos pedagógicos. A relação com os objetos permite uma certa materialização de conteúdos curriculares, mas o potencial educativo de uma visita a um museu extrapola esse objetivo.

No caso de um museu histórico podem ser abordados no planejamento de ações temas relacionados às memórias, ao registro e à construção de versões e narrativas, à identificação de sujeitos e grupos constituintes da trama da história e de exploração sensível do ambiente: que cheiros foram sentidos, que percepções sobre o espaço e sua dimensão territorial e arquitetônica, que relações foram estabelecidas com profissionais do museu, outros visitantes e os colegas de visita? Claro que para perceber isso tudo, esses devem ser tópicos também de uma conversa antes ou durante a visita ou material de apoio.

É sempre bom lembrar que muitas vezes o primeiro contato das pessoas com o museu se dá pela escola. É importante, se quisermos que a frequência a espaços culturais se torne um hábito, que a visita seja uma boa experiência, lúdica, criativa e organizada. O estímulo ao retorno, ao uso do museu como espaço cotidiano e frequentado pelos visitantes em família ou grupo é também uma boa forma de dar continuidade à ação educativa.

Os objetos

são disponibilizados para transporte em uma maleta: isso não se dá à toa. Convidamos os visitantes a participar de uma viagem no tempo!

Nesse contexto, uma forma de realizar um desdobramento da visita e de colaborar com o trabalho educativo do Museu é deixar o registro da experiência única de cada grupo em nosso Diário de Viagem, que segue na maleta e recebe contribuições de todos os grupos visitantes.

Ver as impressões e experiências de outros grupos também pode ser inspirador. Vale lembrar também que cada visita é única e que há muitos motivos para fazer essa viagem várias e várias vezes.

Sejam bem vindos e vamos Viajar na História!

Conte

como foi a experiência do seu grupo com a maleta educativa! Se possível preencha a avaliação após a visita e com a participação do grupo.

Você pode responder essa avaliação no formulário impresso que segue na maleta, nos enviando um e-mail (mhn.educacao@museus.gov.br) ou diretamente no endereço <https://forms.gle/Xiny9xweQV4HWXp9>



EDUCAÇÃO
É a principal responsável
de uma sociedade. A
educação prepara para a
realidade e proporciona por
tanto as mudanças.

EDUCAÇÃO

uma nova sociedade
deve ser construída por
gestores de ensino.

ESQUADRO

Um instrumento
matemático popular.

